

FHC dispara contra o governo

No dia em que o presidente Lula admitiu que será candidato à reeleição para depois voltar atrás alegando ter cometido um "lapsos", os tucanos aproveitaram a VIII Convenção Nacional do PSDB, que elegeu o senador Tasso Jereissati (CE) presidente da sigla, para atacar o governo e o PT, antecipando o clima de 2006.

O ex-presidente Fernando Henrique chamou Lula para o confronto eleitoral. Nem mesmo um mal-estar momentâneo, causado pelo calor que fazia no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, levou FHC a aliviar os ataques. Num discurso inflamado, disse que os tucanos devolverão ao País o que o povo espera de um governo: decência.

Ao chamar Lula para a disputa eleitoral, FHC desafiou o

presidente a apresentar promessas que possa cumprir: "Acho importante que Lula seja um dos nossos adversários. A pior coisa que pode acontecer a um homem público não é a perda de popularidade, mas a perda de respeito".

FHC lamentou que o Brasil enfrente hoje um processo de corrupção das instituições. Na sua opinião, há provas suficientes para que o Ministério Público puna os responsáveis: "Ladrão é na cadeia e há de se dizer quem é ladrão. Não adianta querer jogar todo mundo na vala comum, dizendo que todos fazem. Diga quem fez e bote na cadeia. Todos sabemos, há gente que roubou. E quem roubou deve ir para a cadeia".

O ministro de Relações Institucionais, Jaques Wagner,

rebateu as críticas dizendo que Fernando Henrique não segue a tradição de ex-presidentes de agir de maneira discreta e construtiva. O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT), também rebateu: "Foram inúmeras as denúncias, e muito graves no governo anterior. A diferença é que hoje tudo é apurado e os responsáveis serão punidos".

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), e o prefeito da capital paulista, José Serra (PSDB), assumiram de público a pretensão de disputar a Presidência em 2006, com discursos de pré-candidatos na convenção. Embora as falas tenham deixado claro os perfis diversos de cada um, a avaliação geral foi de que, ao menos na convenção, Serra saiu na frente.